

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Jornal do Brasil*

Class.: *Org. Ind. Indígenas*

Data *09.09.87*

Pg.: *462*



Ari Gomes

Henrique Castro, o cacique Wiêgue, discursa antes da apresentação de dança

**Público aplaude
dança dos índios
tucanos no MAM**

O último dia do 2º Festival Latino-americano de Cinema dos Povos Indígenas não decepcionou o público de mais de 200 pessoas que compareceu ao Museu de Arte Moderna para o programa de encerramento. Apesar de não estar programado, a tribo Tucano da reserva indígena de Pari Cachoeiras, do alto Amazonas, apresentou um espetáculo inusitado para os cariocas, a dança tradicional do grupo, após o discurso do cacique Henrique Castro, ou simplesmente Wiêgue, que emocionou todos os presentes.

Feliz por conhecer o Rio de Janeiro e entusiasmado com a recepção dos participantes do festival, o cacique Wiêgue iniciou a festa com uma mensagem que arrancou aplausos da plateia: "Queremos agradecer a oportunidade de estarmos aqui presentes e aproveitar para enviar uma mensagem de paz para todos os povos, irmãos sem raça ou cor. Oferecemos nossa dança tradicional como prova de amizade", afirmou o cacique.

Traduzido por Benedito Machado, índio tucano que trabalha na Funai do Amazonas com assessoramento de grupos indígenas, o cacique retrocedeu 500 anos e lembrou o tempo em que o Rio de Janeiro era chamado de Terra de Leite e a Baía de Guanabara de Baía de Leite. Sem se intimidar, ele ressaltou que os tucanos também eram "donos dessa terra, mas foram afastados pelo progresso".

O grupo tucano, que se apresentou no vão livre do MAM em frente aos salões de exposição, era composto por 12 índios, seis homens e seis mulheres, que, descontraídas, chegaram a pedir cerveja em um momento da apresentação. Em quase uma hora de espetáculo eles demonstraram quatro tipos de dança: a *Maracá*, *Carico* (dança da flauta), *Dança da Cotia* (com zarabatanas nas mãos) e a *Ahun*, que Benedito não conseguiu traduzir para o português. Todas elas servem para receber tribos amigas em ocasiões festivas, como a noite de ontem.

Benedito Machado explicou que os índios tucanos andam nus e tanto os homens com as mulheres pintam o corpo com genipapo, que produz uma tinta nos tons de preto e azul. Vestidos tradicionalmente para a dança, os homens usavam cocar de penas de arara e garça e as mulheres saia e blusa nos tons de marrom e vermelho. "Os mais velhos foram escolhidos para vir para cá, pois são mais experientes. Os mais novos também dançam, mas são muito afobados", acrescentou Benedito Machado.